



Farmacêuticos abordam assistência farmacêutica em situação de desastre e casos de alta complexidade em município gaúcho

CARACTERIZAÇÃO

Santa Maria está situada a 292 Km de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). É uma cidade de porte médio, localizada no centro do estado, de grande influência em sua região. A base econômica do município é o setor terciário (serviços), que responde por mais de 80% dos empregos da população economicamente ativa. Entre as

pessoas responsáveis por domicílios, 43% recebem até três salários mínimos e 20% estão em situação de pobreza, com renda *per capita* inferior a meio salário mínimo.

No ano de 2010, a população do município era de 261.031 habitantes. Desses, 95% viviam na zona urbana e 53% eram mulheres. Embora 90% fossem alfabetizados, entre os maiores de 15 anos 3,2% eram analfabetos, segundo dados

do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A maior parte dos habitantes encontrava-se na faixa etária entre 15 e 59 anos (66,55%). As pessoas com mais de 60 anos representavam 13,76% da população.

O nome de Santa Maria foi projetado internacionalmente por causa do incêndio ocorrido no dia 27 de janeiro de 2013, na Boate Kiss, que matou 242 pessoas, deixando mais de mil outras vítimas diretas e indiretas. Esse episódio desencadeou o desenvolvimento de uma das experiências relatadas nesta publicação. Intitulado “A assistência farmacêutica em uma situação de desastre - o incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria (RS)”, o trabalho descreve a atuação dos farmacêuticos no atendimento às vítimas.

O município de Santa Maria também é o cenário de outra experiência, “A reconciliação farmacoterapêutica na otimização da terapia”, desenvolvida no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). O trabalho tem a participação de farmacêuticos residentes e é realizado em duas unidades hospitalares, onde são internados pacientes para tratamento em diferentes especialidades (Neurologia, Doenças Infecto-contagiosas, Oncologia/Cabeça e Pescoço, Angiologia/Clínica Vascular, Pneumologia, Cardiologia e Medicina Interna).

Perfil epidemiológico

Segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus, 2010), são registradas 14,9 mil internações na rede pública e conveniada com o sistema em Santa Maria. Além das causas obstétricas (gravidez, parto e puerpério), a maior parte das internações ocorre em função de neoplasias e doenças do sistema respiratório, digestivo e circulatório. As cinco principais causas de óbito na população residente em Santa Maria são as doenças do aparelho circulatório (241 mortes/100.000 mil habitantes). Em seguida, vêm as neoplasias (170/100.000), doenças do aparelho respiratório (81/100.000), além de causas externas de morbimortalidade (60/100.000). O índice de mortes por causas mal definidas é de 1,4%.

Entre as causas neoplásicas malignas de óbito, destacam-se o câncer de pulmão (30 mortes/100.000 habitantes), o câncer de mama

feminino (20/100.000 mulheres) e o câncer de colo uterino (4/100.000). Os acidentes de trânsito (25/100.000) e os homicídios (11/100.000) são as principais causas externas de óbito (SES, 2011).

Com base nas informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no ano de 2010, houve a ocorrência de 136 casos de tuberculose; 103 de hepatites virais e 80 de Aids.

No período de janeiro de 2002 a setembro de 2012, foram registrados 17.670 casos de hipertensão, 135 de diabetes tipo 1 e 691 de diabetes tipo 2. Já os casos de hipertensão e diabetes somaram 5.439.

Estruturação da rede de saúde

O município de Santa Maria é o principal polo assistencial da macrorregião Centro-Oeste do RS (IBGE, 2010). É sede da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do estado (CRS-RS), que se divide em duas regiões de saúde (Verdes Campos e Entre Rios) e abrange 32 municípios, povoados por 541.247 habitantes.

A rede de saúde do município conta com 160 estabelecimentos, dos quais 68 fazem parte do SUS. Na atenção primária, são 12 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 16 equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF). No nível intermediário de complexidade do atendimento, o município possui três unidades de pronto atendimento (infantil, adulto e odontológico), um ambulatório de saúde mental, quatro Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e um Centro de Testagem e Aconselhamento.

O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é um hospital geral de alta complexidade que atende exclusivamente aos usuários do SUS. Hospital-escola, a unidade é referência para casos de complicações clínicas ou cirúrgicas e atendimento em transplantes, de gestantes de alto risco e de recém-nascidos na área de abrangência da 4ª CRS-RS. O hospital atende mais de 44 especialidades, dispendo de 400 leitos e um ambulatório com 58 consultórios.

Após o desastre da Boate Kiss, o município recebeu auxílio para a estruturação de uma rede de apoio à população. Contribuíram, a

Força Tarefa Nacional do SUS; voluntários; organizações não governamentais, como a Cruz Vermelha e Médicos Sem Fronteiras; e consultores do Ministério da Saúde (MS) e da Política Nacional de Humanização. Foram criados serviços específicos como o Centro Integrado de Atenção as Vítimas de Acidentes (Ciava) do HUSM e o Acolhe-Saúde, estruturado pelo município, para a atenção psicossocial.

O Ciava foi criado para reunir a equipe de assistência em um só lugar e coordenar os atendimentos das diferentes áreas, além de possibilitar o acompanhamento em longo prazo dos sobreviventes. Antes, os pacientes se deslocavam a vários serviços. Com o Ciava, toda a equipe participava do acompanhamento, incluindo médico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, farmacêutico e outros.

Assistência farmacêutica

A assistência farmacêutica (AF) municipal conta com três farmácias que dispensam os medicamentos da Relação Municipal de Medicamentos (Remume), conforme prescrição médica, em receituário do SUS.

Já o Setor de Farmácia Hospitalar (SFH) do HUSM conta com 18 farmacêuticos, 11 técnicos, 18 almoxarifes, dois serventes de limpeza e uma recepcionista. O serviço é responsável pela AF a pacientes internados e ambulatoriais, realizando a seleção, programação, armazenamento, distribuição, dispensação de medicamentos e materiais médico-hospitalares; preparo de quimioterapia antineoplásica; e atenção farmacêutica a pacientes oncológicos e a pessoas vivendo com HIV/Aids, além de apoiar a Unidade de Compras no processo de aquisição de medicamentos e materiais do hospital, visando ao uso seguro e racional dos mesmos.

O SFH é campo de ensino para o curso de graduação em Farmácia e para o Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no SUS. Junto ao programa de residência, o SFH está especializando seis farmacêuticos: dois na área de concentração das doenças crônico-degenerativas, dois em hemato-oncologia e dois em vigilância em saúde. Os residentes das doenças crônico-degenerativas e vigilância em saúde estão em duas unidades de internação desenvolvendo a prática da Farmácia Clínica.